

Sessão 45
Endocrinologia II

400

METFORMIN E ESPIRONOLACTONA VERSUS METFORMIN E PLACEBO EM PACIENTES COM PCOS: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO. *Patricia Schwarz, Poli Mara Spritzer (orient.)* (Departamento de Fisiologia, Instituto de Ciências Básicas da Saúde, UFRGS).

A resistência insulínica (RI) está presente em cerca de 60% das pacientes com a Síndrome dos Ovários Policísticos (PCOS), e pode estar associada a maior risco de desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2, bem como de doença cardiovascular. O papel da RI e hiperinsulinemia compensatória na fisiopatologia dessa síndrome tem sido evidenciado com o uso de agentes sensibilizadores da insulina restaurando a ovulação e reduzindo o hiperandrogenismo, pelo menos em algumas pacientes com PCOS. O presente estudo tem como objetivo determinar a resposta de variáveis hormonais e metabólicas e melhora do hirsutismo com o uso de metformin (MTF) associado ou não a espironolactona (EPL) em pacientes hirsutas e obesas com PCOS. Foram avaliadas 36 pacientes hirsutas obesas com diagnóstico de PCOS e sem tratamento por pelo menos 3 meses, com idade média 22(6 e IMC médio 37(5. Foram realizadas avaliações clínica, antropométrica, hormonal e metabólica antes e aos 2 e 4 meses de seguimento. As pacientes receberam de forma randomizada MTF (850 mg, 2 vezes/d) e EPL (100 mg/d, 20 d/mês) ou MTF (850 mg, 2 vezes/d) e placebo (1 caps/d, 20 d/mês). Entre as pacientes avaliadas, 22 participaram do estudo (11 no grupo MTF + EPL e 11 no grupo MTF + placebo. Os 2 grupos eram homogêneos entre si antes do início do tratamento. A análise aos 4 meses não mostrou diferença estatística entre os grupos em relação a IMC, relação cintura/quadril, escore de Ferriman, relação insulina/glicose (IG) e insulinemia de jejum, IG e insulinemia 2 horas pós 75g de glicose, testosterona total, SHBG e índice de testosterona livre. Estes resultados parciais sugerem que seja necessário tempo e/ou doses maiores de metformin para obtenção de melhora do perfil hormonal e metabólico. As pacientes continuam o seguimento para a avaliação aos 6 meses e novos casos estão sendo incluídos no estudo. (PIBIC/CNPq-UFRGS).